



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: A Importância De Estar Atento A Sinais De Violência Infantil- Relato De Caso

Autores: TALITA MAYUMI ALEXANDRE KAYANO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN), THAILLA MOREIRA SANTIN (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN), KEILA MARIA LIMA MIGUEL LORENZI (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO MARIA APARECIDA PEDROSSIAN), ANAHY ALBANEZE VIANNA (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SANTA CASA DE CAMPO GRANDE)

Resumo: INTRODUÇÃO Apesar de inúmeras políticas desenvolvidas visando melhorias no que diz respeito a defesa dos direitos da criança e do adolescente, a segurança almejada ainda não é uma realidade em nossa sociedade. Muitas vezes nos deparamos com crianças em situações de maus tratos, geralmente em cenários não tão claros. Por isso, o profissional do pronto atendimento deve estar atento a essa possibilidade, principalmente quando os dados clínicos não condizem com lesões e demais alterações identificadas, como neste caso. DESCRIÇÃO Paciente, feminino, 2 anos, levada ao pronto atendimento pela avó, com relato de picada de inseto desconhecido em região periorbital à direita. Responsável informava que 2 horas após a picada, lesão evoluiu com edema e calor. Negava dor, alteração de acuidade visual, febre, secreção ou outras queixas. Ao exame físico, apresentava equimose periorbital se estendendo à região temporal ipsilateral, com hemorragia conjuntival à direita. Solicitada avaliação oftalmológica, identificada equimose palpebral superior e em hemiface direita (região temporal) em reabsorção e córnea íntegra. Aventada hipótese de trauma e, mesmo após negativa inicial da avó, foi realizada maior investigação e confirmada agressão pelo pai da criança, com posterior acionamento dos órgãos de proteção. DISCUSSÃO O crime de maus tratos é o segundo que mais acomete crianças e adolescentes. Por se tratar de uma realidade, o Estatuto da Criança e do Adolescente passou a estabelecê-lo como crime de notificação compulsória por profissionais de saúde e educação, mesmo havendo apenas suspeita. A identificação geralmente é difícil, pois na maioria das vezes os agressores são pessoas próximas à vítima. CONCLUSÃO O profissional emergencista deve ter sensibilidade e conhecimento para identificar casos de maus tratos de forma precoce, sempre suspeitando de agressões, abusos e negligências, buscando dados na história e exame físico que possam sugerir tal crime. Sendo fundamental garantir acolhimento ao menor, bem como proteção e sigilo, respeitando sua dignidade.